

Dejair Caitano do Nascimento*

HANSENÍASE: EDUCAR PARA CONTROLAR

A educação em saúde é uma área de intersecção e convergências de diversas concepções, tanto das áreas da educação, quanto da saúde.¹ Foi instituída, no Brasil, no âmbito da saúde pública para orientar novas práticas, de aprendizagem sobre as doenças, como evitá-las, seus efeitos sobre a saúde e sua terapêutica. Contudo há uma corrente que inclui fatores sociais, culturais e ambientais que também afetam a saúde dos indivíduos, refletindo sobre os caminhos pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estar são construídos socialmente. Esta linha de pensamento contempla a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer.²

Desta forma os indivíduos portadores de hanseníase podem ser inseridos neste conceito mais abrangente de educação e saúde. Pois se trata de uma doença infecciosa, contagiosa, crônica, causada pelo *M. leprae*, que afeta fundamentalmente a pele e nervos periféricos. Acomete pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade, sobretudo na faixa etária economicamente ativa. Possui um período de incubação muito longo, cerca de 5 anos, mas pode variar de meses a mais de 10 anos. Apresenta alto poder incapacitante e estigmatizante, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo, ambiente familiar e com grande impacto na saúde pública.³

Entretanto é importante ressaltar que o Ministério da Saúde, sociedades de especialidades médicas, diversas ONGs nacionais e internacionais têm despendido grandes esforços e recursos financeiros na pesquisa, na melhoria do conhecimento da hanseníase, no aprimoramento dos profissionais de saúde para realização do diagnóstico clínico, laboratorial, na terapêutica e na reabilitação física em centro de referência e nas unidades básicas de saúde. Há também ações para promover

Nascimento DC. Hanseníase: Educar para controlar. *Hansen Int* 2009; 34(1): 5-6.

maior conscientização de pacientes, seus familiares e a sociedade em relação à doença ao auto-cuidado à adesão ao tratamento para prevenir incapacidades ou complicações da patologia. Estas ações têm envolvido autoridades sanitárias das três esferas de poder, além de outros segmentos da sociedade no controle da hanseníase. Entretanto a complexidade da doença ainda requer maior socialização do conhecimento no treinamento continuado, do apoio e a integração dos profissionais do Programa de Saúde da Família para que o controle da hanseníase seja inserido no contexto da atenção básica de saúde.^{4,5}

Além disso, também é imprescindível que hanseníase, assim como outras doenças consideradas negligenciadas pelas autoridades sanitárias, seja discutida com maior ênfase, no ambiente escolar. Nesse sentido, uma abordagem com alunos do ensino fundamental para avaliar suas concepções sobre a hanseníase foi realizada, mostrando que estes estudantes não apresentam conhecimento científico em relação à doença, embora se mostrem pouco preconceituosos.⁶ Outra pesquisa mostrou que os estudantes do último ano do curso de graduação em fisioterapia desconheciam a doença ou

* Editor Executivo.

seus conceitos eram incompletos.⁷ Assim, por que não abordar este assunto de forma sistemática no ensino médio? Deve-se, também, recuperar a relevância do estudo da hanseníase nos cursos de graduação na área da saúde, como um dos graves problemas de saúde pública. Afinal, esses graduados precisam ter habilidades e competências para contribuir em suas respectivas áreas, no controle da hanseníase.

Assim a educação será o principal método capaz de transformar os profissionais de saúde para desenvolver ações efetivas no tocante às condutas terapêuticas, métodos diagnósticos, diagnóstico precoce, prevenção, tratamento das incapacidades, redução do estigma, inclusão social e controle da endemia, melhorando significativamente a qualidade de vida dos portadores de hanseníase no Brasil, em níveis dos países desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA

- 1 Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública* 2003; 19(5): 1527-1534.
- 2 Schall, VT, Miriam S. Educação em saúde: novas perspectivas. *Cad. Saúde Pública* [online]. 1999, 15, suppl. 2, S4-S6. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1282.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2009.
- 3 Opromolla DVA. Noções de Hanseníase. Bauru: Centro de Estudo Dr. Reynaldo Quagliato; 2000.
- 4 Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: Pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* 2005; 16(9): 39-52.
- 5 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o controle da hanseníase na atenção básica: guia prático para profissionais da equipe de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- 6 Oliveira SS, Guerreiro LB, Bonfim PM. Educação para a saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciências. *História, Ciências, Saúde –Manguinhos* 2007; 4(14): 1313-1328.
- 7 Dias A, Cyrino EG, Lastória JC. Conhecimentos e necessidades de aprendizagem de estudantes de fisioterapia sobre a hanseníase. *Hansen Int* 2007; 32(1): 9-18.